



BALANÇO DE ATIVIDADES DO PROJETO IREHI: CUIDANDO DOS TERRITÓRIOS
CONTRATO DE CONCESSÃO DE COLABORAÇÃO FINANCEIRA NÃO REEMBOLSÁVEL Nº 15.2.0836.1/FUNDO AMAZÔNIA/BNDES



COMPONENTES	AÇÕES	EXECUÇÃO FÍSICA	% EXECUÇÃO FINANCEIRA
COMPONENTE 1 - CONCLUSÃO DO PGTA DA TI MARÃIWATSÉDÉ	-02 eventos de lançamento do PGTA Marãiwatsédé -Contratação de fotógrafo -Impressão e distribuição de volumes do PGTA	Realizamos um evento na aldeia e outro evento nacional no Rio de Janeiro com a publicação de 2.000 exemplares do PGTA, folder, banner, camisetas e bolsas.	100 % (802.410,81)
COMPONENTE 2 - PROTEÇÃO TERRITORIAL	-Elaboração de 02 informativos de vigilância da Terra Indígena Manoki -Elaboração de 01 informativo de vigilância da Terra Indígena Marãiwatsédé	A proteção territorial é tema de fundamental importância para os povos indígenas, principalmente porque todas as TIs sofrem pressões em seu entorno, sendo fundamental o apoio para ações de monitoramento territorial, com aquisição de novas tecnologias e melhoria de capacidades técnicas. As TIs Manoki, Myky e Pirineus de Souza possuem uma grande parte de sua cobertura de vegetação nativa, conservando um rico patrimônio natural, mas sofrem pressões com atividades	89 % (4.067.430,64)





	<ul style="list-style-type: none">-Elaboração de 02 calendários culturais-Ações de vigilância territorial-Instalação das rádios na TI Manoki e TI Marãiwatsédé-Oficinas com temáticas relacionadas ao monitoramento e proteção territorial-Oficinas com temáticas aos Direitos Indígenas e Política Indigenista-Oficina com temática Fortalecimento Cultural: formas de ser e fazer-Intercâmbio e seminário de jovens	<p>de retirada de madeira, caça e fogo. Estão imersas numa extensa matriz de monoculturas como soja, milho e algodão. Já a TI Marãiwatsédé está inserida numa matriz de pecuária extensiva e de monoculturas. A própria TI foi historicamente alvo de grande devastação pela atividade pecuária, com alta incidência de queimadas, sendo atualmente um grande desafio sua reocupação e recuperação.</p> <p>Grande parte das atividades previstas na proteção territorial foram realizadas. No total foram 23 expedições de vigilância nas Terras Indígenas Manoki, Myky e Pirineus de Souza até julho de 2019, com ocorrência de diversas atividades ilegais, como a presença e gado, construções, abertura de estradas, retirada de madeira e pesca. Para subsidiar a atividade de vigilância houveram capacitações em mecânica, compra de veículos, barcos, GPS e máquinas fotográficas. Nestas TIs foram realizadas 4 oficinas com temáticas relacionadas a cartografia, uso de GPS e SIG, com subsídio de apostilas sobre Vigilância e Monitoramento produzidas pela equipe. Na TI Manoki houve a publicação de 1400 exemplares do primeiro e segundo informativo sobre vigilância, elaborado com a participação e acompanhamento dos indígenas. Na TI Marãiwatsédé foram 1000 exemplares do primeiro informativo sobre vigilância. Os boletins foram amplamente distribuído nas aldeias destas TIs, com importância de subsidiar futuras denúncias a órgãos como FUNAI, IBAMA, entre outros.</p> <p>Na TI Marãiwatsédé ocorreram 27 expedições de vigilância até julho de 2019, onde constatou-se a ocorrência de retirada de madeira, presença e vestígios do abatimento clandestino de gado.</p>	
--	---	---	--





		<p>Nesta TI uma primeira oficina de mapeamento foi realizada em 2019.</p> <p>Nas TIs Manoki e Marãiwatsédé está sendo instalado um sistema de radiofonia, como forma de proporcionar maior comunicação entre as aldeias, assim como com veículos utilizados na vigilância do território.</p> <p>Houve a produção 1500 exemplares do calendário cultural de 2018 e 1500 exemplares do calendário cultural de 2019, todos amplamente distribuídos para outras entidades, indígenas, parceiros, financiadores e equipe.</p> <p>Ao final de todas as formações realizadas neste componente: “Direitos Indígenas e Política Indigenista”, “Gestão territorial e ambiental” e “Fortalecimento Cultural: formas de ser e fazer”, realizadas junto aos jovens, professores e lideranças do povo Manoki, Myky e Nambikwara, foi realizado o seminário final de jovens na TI Manoki, que promoveu o encontro de todos as etnias com temáticas que abarcasse e valorizasse a experiência indígena em suas relações com a sociedade não indígena, a partir de seus olhares, demandas e desafios. Além de propiciar momentos de valorização e reprodução cultural através das oficinas de artesanato, contação de histórias, apresentações culturais, etnocinema e pajelança. Participaram aproximadamente 250 pessoas, sendo 200 jovens.</p> <p>A participações em outras formações foram apoiadas: <i>Encontro de Povos Indígenas do Mato Grosso: Mudanças climáticas e políticas públicas, Encontro para reflexões e sugestões para o aprimoramento das condições socioambientais em seus territórios junto ao poder público, Encontro Nacional de Mulheres – “Poesia, memória e resistência: olhares sobre os impactos diferenciados dos</i></p>	
--	--	---	--





		<p><i>grandes projetos na vida das mulheres”, em Imperatriz do Maranhão, Encontro de Povos Indígenas do Mato Grosso: Mudanças climáticas e políticas públicas e V Encontro Nacional de Estudantes Indígenas (ENEI).</i></p>	
<p>COMPONENTE 3 - ATIVIDADES ECONÔMICAS, PRODUTIVAS E CULTURAIS BASEADAS NO USO SUSTENTÁVEL DA FLORESTA E DA BIODIVERSIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compra de ferramentas, insumos, sementes e mudas para roças e quintais - Elaboração de um plano de negócio para TI Pirineus de Souza - Implantação de unidade demonstrativa de banana consorciada e irrigada - Oficinas de boas práticas no uso do solo, plantio e manejo - Apoio a intercâmbios e rituais 	<p>Com o intuito de apoiar o fortalecimento cultural e das atividades de extrativismo, produção de alimento, aumentando a segurança alimentar e conservando a diversidade genética, além de viabilizar uma melhor comercialização de produtos, o projeto IREHI apoiou diferentes frentes neste componente.</p> <p>Neste componente realizamos 11 intercâmbios entre os povos da bacia do rio Juruena e do rio Araguaia, como os três <i>Festivais Juruena Vivo, a Mostra Socioambiental, em São Félix do Araguaia, o Acampamento Terra Livre (ATL), em Brasília (DF), a assembleia da FEPOIMT, aldeia Rio Verde, nos Parecis, Fórum Alternativo Mundial da Água, Brasília-DF, encontro de coletoras da rede de sementes do Xingu, no Parque Indígena do Xingu, seminário de jovens, na TI Manoki.</i></p> <p>No total o projeto apoiou 06 rituais nas Terras Indígenas Manoki, Myky, Pirineus de Souza e Marãiwatsédé (Yetá, Menina moça e Danhõnõ), que também promoveu intercâmbios entre as diferentes etnias. Com o apoio do projeto realizamos a construção da casa de cultura e reformou-se a casa para a equipe na aldeia Central na TI Pirineus de Souza.</p> <p>O livro foi intitulado como “Paisagens Ancestrais do Juruena” foi finalizado, com tiragem de 700 volumes, é fruto de uma pesquisa de campo participativa, congregando parte dos saberes dos povos indígenas e da iconografia das paisagens desta sub-bacia, por meio de uma abordagem didática,</p>	<p style="text-align: center;">84% (1.407.949,04)</p>





		<p>informativa e visual, será lançado no segundo semestre de 2019. O intuito é a produção de uma publicação na forma de um livro que aborda o valor cultural e espiritual de alguns locais sagradas para os povos.</p> <p>O apoio nas atividades produtivas de implementação de roças e quintais foram realizadas na TIs Manoki, Myky, Pirineus de Souza e Marãiwatsedé com a compra de ferramentas, insumos, mudas, sementes e orientação técnica. Na TI Manoki a abertura e limpeza de carreadores para acesso as manchas de pequi foram realizadas (aproximadamente 40 km), melhorando o acesso às manchas de pequizais, que são colhidos e comercializados. Até o momento nestas 04 TIs foram realizadas a entrega de mais de 10 mil mudas de frutíferas para plantios em quintais, e aproximadamente 150 hectares de roçados foram apoiados.</p> <p>Para Pirineus de Souza foi elaborado de um plano de negócios em 2017 para a produção de banana, e como indicado pela comunidade, foi acordado a implementação de uma unidade demonstrativa de banana consorciada e irrigada, atualmente implantada na aldeia Central. Um caminhão foi comprado para apoiar a produção e escoamento da banana, assim como apoio a mutirões ocorreram nos períodos de plantio e manejo.</p> <p>Em Marãiwatsedé está previsto a perfuração de poços em novas aldeias, infraestrutura importante para acesso a água de qualidade e manutenção de novos quintais e roças.</p> <p>Entre as mulheres xavantes há uma forte tradição de coleta de produtos vegetais, sendo uma atividade importante para troca de saberes entre anciãs e jovens, principalmente na identificação de áreas de coleta, no uso dos recursos, no período de coleta de sementes e outros recursos, o que favorece o fortalecimento da cultura. Neste sentido, o grupo de coletoras de sementes anualmente é apoiado na realização</p>	
--	--	---	--





		<p>de expedições de coleta, na aquisição de ferramentas e um caminhão. Atualmente, são 90 indígenas envolvidas nesta atividade. Na pesagem final de 2018, por exemplo, obtiveram 1.140,64 Kg de sementes de quase 30 espécies arbóreas e de cobertura verde (crotalária; feijão-de-porco), as quais foram vendidas para a rede de sementes do Xingu, rendendo para as coletoras um total de 22.949,91 reais. O Acompanhamento da equipe em formações de etnomatemática e sobre o funcionamento da rede de sementes do Xingu foram importantes para melhor compreensão na gestão do grupo.</p>	
--	--	---	--





COMPONENTE 4 - GESTÃO DO PROJETO	<ul style="list-style-type: none">-Planejamento, monitoramento e avaliação das ações do projeto-Aquisição de equipamentos-Implantação e estruturação das bases de Brasnorte e Nova Xavantina (escritórios)-Aquisição de equipamento para comunicação-Acompanhamento técnico do projeto-Elaboração de produtos de identidade visual e divulgação do projeto-Confecção de materiais de comunicação para os eventos promovidos pelo projeto-Presença do comunicador nas áreas de atuação do projeto-Gestão do projeto.	<p>Ao longo do primeiro ano foram realizadas ações estruturantes previstas para os escritórios de Brasnorte e Nova Xavantina, com a compra de equipamentos e materiais, e seleção de indigenistas e coordenador de campo. Foi formada uma equipe de 3 indigenistas na base de Nova Xavantina e 4 indigenistas na base de Brasnorte. Atualmente, já caminhando para o final das atividades do projeto, a equipe que se baseia em Nova Xavantina e Brasnorte conta com 1 indigenista cada. A equipe conta também com o apoio de um coordenador de projeto e de um coordenador de campo para atuar tecnicamente.</p> <p>A gestão do projeto é o componente que dá suporte técnico/administrativo para que as equipes locais possam desenvolver as ações previstas. Assim, durante a execução do projeto vem sendo prestado todo apoio administrativo e contábil, além do planejamento, monitoramento e avaliação dessas ações junto as equipes e coordenações, onde são realizadas formações internas também como: mudanças climáticas, noções de cartografia e uso de GPS, etnográfica do Povo Xavante, cenário da política indigenista e conjuntura atua, "Processo de tombamento das áreas sagradas do Alto Xingu Kamukuaká e Sagihengu: lições aprendidas e resultados. Tanto o Planejamento, quanto o Monitoramento e a Avaliação (PMA) são realizadas anualmente em dois momentos, no início e meio do ano, portanto já foram realizados 8 encontros em todo o projeto.</p> <p>Foram realizadas reuniões trimestrais entre a equipe da coordenação executiva da OPAN e a coordenação do projeto para o monitoramento estratégico do projeto.</p>	83% (913.548,49)
---	---	---	-----------------------------------

